

CONSTRUÇÃO DE REDES DE EDUCAÇÃO MARINHA: PROJECTO REMAx, UM DESAFIO AÇORIANO

Carla de la Cerda Gomes | Consultora e Facilitadora em Educação Marinha
carla.lacerda@oceanoscopio.com

INTRODUÇÃO

Numa perspectiva planetária, resgatar a visão holística dos Oceanos é determinante para a conservação da biodiversidade no nosso planeta. Num ambiente altamente dinâmico, onde não existem verdadeiras fronteiras físicas, todos os aspectos dos Oceanos estão interligados e a componente humana, com toda a sua diversidade cultural, constitui uma parte integrante dos ecossistemas marinhos. Se considerarmos os ecossistemas insulares, a necessidade do reconhecimento imediato desta componente acentua-se tendencialmente, uma vez que, a ligação humana ao Oceano se traduz na identidade individual e colectiva e numa vivência quotidiana. É neste contexto que a mobilização participativa da sociedade, indissociável dos princípios orientadores da Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, se torna ainda mais premente e a construção de Redes Sociais, aplicadas à Educação Marinha, aponta para ser uma das possíveis formas de actuação. Foi considerando todos estes aspectos e conscientes dos factores socio-económicos, inerentes ao isolamento e à dispersão geográfica das 9 ilhas que constituem o Arquipélago dos Açores, que o Centro do Instituto do Mar da Universidade dos Açores e a Secretaria Regional do Ambiente e do Mar, recorrendo à experiência adquirida em projectos desenvolvidos em parceria desde de 1998 (MARÉ, OGAMP e MARMAC), lançou um novo

desafio aos agentes de educação marinha da Região, o Projecto REMAx – Rede Experimental de Educação Marinha dos Açores (2007-2009).

META E OBJECTIVOS

O projecto REMAx apresenta um referencial estratégico e integra transversalmente na sua meta e nos seus objectivos os princípios preconizados pelas Nações Unidas na Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável.

Meta: promover a auto-mobilização participativa da sociedade, nas questões relacionadas com a conservação da biodiversidade marinha dos Açores.

Objectivo Geral: realizar acções de educação marinha, percursoras de cooperação futura entre os agentes educativos e a sociedade.

Objectivo Operativo: constituir a Rede de Educação Marinha dos Açores (REMA).

BREVES CONSIDERAÇÕES

METODOLÓGICAS

Na base da organização metodológica do projecto REMAx, encontram-se:

Principais Factores Desencadeadores da Acção:

1. Identificação de processos pontuais e espontâneos de Rede, abrangendo educadores e instituições das 9 ilhas do Arquipélago;
2. Fraca cultura de Rede, incapaz de transformar processos de articulação pontuais em processos de articulação continuados, no espaço e no tempo, apesar do desejo dos intervenientes;

3. Produção de recursos e acções de educação marinha de qualidade, dispersa geograficamente e de forma desigual na Região;

4. Necessidade de acções de conservação marinha comuns no Arquipélago.

Reflexão Sobre o Conceito de Rede: sistema orgânico formado por diferentes actores, capaz de organizar pessoas e instituições de forma igualitária e democrática, em torno de um objectivo comum. É um modelo dinâmico, baseado sobretudo no relacionamento humano, pelo qual está em constante crescimento e mutação e depende da motivação de quem o integra para funcionar.

Processo de Accionamento da Rede: accionamento efectuado através de um processo de indução participada. Com o apoio do Gabinete de Promoção Ambiental e de um facilitador, formou-se o Grupo Focal da Rede (GFR), constituído pelas Ecotecas dos Açores. Este grupo não é vinculativo, fechado e apresenta um carácter de actuação provisória nos processos de constituição e animação da Rede.

Processo de Constituição da Rede: constituição efectuada através de reuniões periódicas com o GFR e o facilitador da Rede, para definir o modelo participativo do tipo, dos propósitos, da carta de princípios e do funcionamento da Rede.

Processo de Animação da Rede: as primeiras acções de animação foram programadas pelo GFR e pelo facilitador da Rede, com o objectivo de manter e aumentar as relações entre o próprio grupo e a qualidade futura do fluxo da dinâmica social entre os novos membros da Rede. Este processo é contínuo e é aberto, dependendo dele a vida da própria Rede.

BREVES CONSIDERAÇÕES DE PROGRESSO

No primeiro ano do projecto, foram dados os passos nas acções de constituição participada da Rede: planeamento dos diagnósticos participativos de referência, programação das acções de monitorização futura da Rede, constituição do GFR. No entanto, a evolução de uma Rede Social não é um processo apenas individual ou restrito a um grupo fechado, é um processo aberto e colectivo, pelo que os próximos anos do projecto trazem grandes desafios para a expansão da Rede de Educação Marinha dos Açores – deverá ensaiar-se uma nova experiência relacional, gerada pela horizontalidade, pela descentralização do poder, pelo aspecto não representativo e por uma forma de resolução de conflitos, investida na horizontalidade. Só assim e articulados sob a forma de Rede, os agentes de Educação Marinha dos Açores poderão adquirir a oportunidade de abrir à sua frente novos horizontes de possibilidades e fortalecerem a sua acção operativa, através da soma de talentos, de experiências e de recursos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, V.: Desafios de Trabalhar em Rede [in repea.org.br](http://repea.org.br)

SANTOS, G. L.; OTA, S. N. (2002): Mobilização Social em Comunidades. Cadernos da Unilivre. Curitiba.

WASSERMAN, S.; FAUST, K.: Social Network Analysis: Methods and Applications. Universidade de Cambridge. Cambridge.

Coordenador Geral do Projecto

Centro do IMAR da Universidade dos Açores

Facilitador e Consultor do Projecto

Oceanoscópio – Agência de Inovação em Educação Marinha, Unip. Lda. | oceanoscopio.com

Promotor Financeiro do Projecto

Secretaria Regional do Ambiente e do Mar

www.remazores.info